

Modiano defende adoção de um "segundo choque"

58 por Nilo Sérgio Gomes
do Rio

O economista Eduardo Modiano, um dos criadores do Plano Cruzado, defendeu ontem, perante uma platéia de 120 empresários ingleses, reunidos pela Câmara Britânica de Comércio, a aplicação de um segundo choque na economia brasileira com o objetivo de conter a expansão do consumo e corrigir algumas distorções surgidas com a prática do Plano Cruzado.

Os principais pontos deste ajuste defendido por Modiano prevêem a extinção da escala móvel de salários, o realinhamento de alguns preços que estão defasados, o aumento no recolhimento antecipado do Imposto de Renda das faixas mais altas e a redução nos gastos públicos através de uma reforma administrativa. Ele reconhece que após as eleições haverá melhores condições para a aplicação destas medidas e admite a existência de dois caminhos: a adoção conjunta das medidas, que caracterizaria o "segundo choque", ou a sua aplicação gradual.

GRADUALISMO

Modiano defende o choque, mas reconhece que o gradualismo é mais palatável do ponto de vista político. Ele acredita que a manutenção da escala móvel, com o "gatilho" disparando a partir de 20%, vem inibindo uma série de correções de preços que se fosse adotada iria detonar o "gatilho". As negociações salariais devem ser livres e ele admite manter a correção automática apenas para o salário mínimo ou para as faixas mais inferiores.

A contenção do consumo, do seu ponto de vista, pode dar-se de diferentes maneiras, inclusive com a adoção de uma espécie de compulsório sobre o consumo de alguns produtos. Ele, entretanto, é favorável ao aumento no recolhimento do Imposto de Renda na fonte que resulta no mesmo efei-

to, como uma poupança forçada, sem afetar a credibilidade da poupança no Plano, o que a seu ver ocorreria com a adoção de novos compulsórios.

O ponto central de sua análise é de que é necessário forçar a economia a poupar mais, mesmo porque, conforme afirmou, vive-se hoje uma situação inversa à do passado, existindo "muito salário para pouco produto". Há uma escassez de oferta porque a economia não estava preparada para atender a toda a demanda despertada após o Cruzado e serão necessárias novas medidas, a fim de que se possa redistribuir o consumo ao longo do tempo.

IMPOSTOS

A redução nos gastos públicos é uma contrapartida ao aumento do recolhimento do Imposto de Renda na fonte. É uma forma, como disse, de o governo demonstrar também seus esforços no sentido de equilíbrio monetário. Ele enxerga esta economia de gastos através de uma reforma que venha a enxugar os quadros administrativos do aparelho estatal. Modiano afirmou que a aplicação imediata e conjunta das medidas permitirá ao País manter taxas mais baixas de inflação, que ele calcula em torno da média anual de 20%. Já a estratégia gradualista do ajuste implica, segundo ele, taxas mais altas de inflação, podendo chegar a 40% ao ano. De qualquer forma, o que ele ressaltou é que, independente da estratégia de ajuste a ser seguida, o fato é que a economia caminha para maior flexibilidade entre seus componentes e para uma estabilização que poderá ser sentida a partir do segundo período do próximo ano.